



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

50
1956
2006
anos



EXPOSIÇÃO **DOMINGUEZ ALVAREZ**

CLÁSSICOS NA GULBENKIAN
OS CONTOS QUE A VOZ CONTOU

CICLO AMBIENTE E SAÚDE

ÍNDICE

PRESIDÊNCIA / ADMINISTRAÇÃO

INAUGURAÇÃO JOÃO QUEIROZ. PINTURA.....	2
INAUGURAÇÃO DA ARTE DO LIVRO NA COLECÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EM ISTAMBUL.....	3
UK BRANCH ASSINALA COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS.....	4
APOIO À SAÚDE EM ANGOLA.....	5
GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL EM PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA.....	5

ACTUALIDADE NA FUNDAÇÃO

EXPOSIÇÃO DE DOMINGUEZ ALVAREZ.....	6
ESPÓLIO DE BERNARDO MARQUES DOADO AO CAMJAP.....	7
DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN.....	8
KÁTIA GUERREIRO NO CENTRO CULTURAL DE PARIS.....	9
ENCONTRO UNIMARC.....	9
FÓRUM GULBENKIAN IMIGRAÇÃO.....	10
FUNDAÇÃO APOIA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA.....	10
PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTUDANTES TIMORENSES NA INDONÉSIA.....	10
BOLSAS PARA ESTUDOS PORTUGUESES NO RIO DE JANEIRO.....	10
DIA ABERTO NO INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA.....	11
CICLO AMBIENTE E SAÚDE.....	11

DESTAQUE

CLÁSSICOS NA GULBENKIAN	
OS CONTOS QUE A VOZ CONTOU.....	12

UM ROSTO DA ENGENHARIA INFORMÁTICA

TIAGO VAZ MAIA.....	14
---------------------	----

UM ROSTO DAS ARTES PLÁSTICAS

FILIPA CÉSAR.....	15
-------------------	----

ACTIVIDADES EDUCATIVAS

MAIO – UM MÊS DEDICADO AOS MUSEUS.....	16
--	----

UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

LIVRO DE HORAS DE AFONSO I D'ESTE.....	17
--	----

UMA OBRA DO CAMJAP

ANA VIEIRA, TOUCADOR.....	18
---------------------------	----

UMA OBRA DA BIBLIOTECA DE ARTE

THE ROSE BOOK.....	19
--------------------	----

AGENDA.....	20
-------------	----

PUBLICAÇÕES.....	23
------------------	----

MEMÓRIA.....	24
--------------	----

NEWSLETTER Nº 73. MAIO. 2006

ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação da Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 A – 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27
info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt

COLABORAM NESTE NÚMERO

Ana Barata [Uma Obra da Biblioteca de Arte] | Ana Vasconcelos e Melo [Exposição Dominguez Alvarez] | Leonor Nazaré [Uma Obra do CAMJAP] | Manuela Fidalgo [Uma Obra do Museu Gulbenkian]

FOTOGRAFIA Nuno Vieira

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX]

IMPRESSÃO Euroscanner

TIRAGEM 8000 exemplares

CAPA Dominguez Alvarez, *Segovia*, 1932, óleo sobre tela

PRESIDÊNCIA / ADMINISTRAÇÃO



Emílio Rui Vilar, Teresa Gouveia e João Queiroz na inauguração da exposição.

INAUGURAÇÃO JOÃO QUEIROZ PINTURA

A Sala de Exposições Temporárias do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão acolhe, desde o dia 11 de Abril, uma exposição de pintura de João Queiroz. Para a sua primeira exibição na Fundação Calouste Gulbenkian, o artista concebeu seis paisagens inéditas, óleos sobre tela, de grandes dimensões. Licenciado em Filosofia, João Queiroz leccionou no Ar.Co e foi o vencedor da primeira edição do Prémio EDP em 2000, na disciplina de Desenho. A mostra estará aberta ao público até dia 18 de Junho. No dia 13 de Maio, sábado, às 15h00, tem lugar uma visita guiada à exposição, orientada por Ana Filipa Candeias. ■



Sem título, 2005/6, óleo s/ tela.



Guler Sabanci, Emilio Rui Vilar, Cüneyt Genç e Nazan Ölçer na inauguração da exposição.

INAUGURAÇÃO A ARTE DO LIVRO DO ORIENTE AO OCIDENTE E MEMÓRIAS DO MUNDO OTOMANO. OBRAS-PRIMAS DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Foi inaugurada no dia 14 de Abril, no Museu Sakip Sabancı, em Istambul, a exposição *A Arte do Livro do Oriente ao Ocidente e Memórias do Mundo Otomano. Obras-primas do Museu Calouste Gulbenkian*. A exposição reúne uma selecção de manuscritos e livros impressos de grande valor artístico, do Oriente e do Ocidente, entre os séculos XIII e XX, sendo acompanhada por outros objectos provenientes da Turquia, como peças de cerâmica e têxteis que remetem directamente para as raízes e para o gosto do Coleccionador. No ano em que se comemora o cinquentenário da Fundação, esta mostra inaugurada perto da terra natal de Calouste Gulbenkian (Üsküdar) será também apresentada em Lisboa, a partir do dia 18 de Julho. A exposição traduz o eclectismo e as múltiplas influências que as culturas do Oriente e do Ocidente exerceram na sua personalidade. É a primeira colaboração entre o Museu Calouste Gulbenkian e o Museu Sakip Sabancı,



Guler Sabanci, Emilio Rui Vilar, Nazan Ölçer, Cüneyt Genç e João Castel-Branco Pereira

que tem vindo a adquirir uma grande visibilidade através de importantes exposições, como uma sobre Picasso que antecedeu esta mostra e outra sobre Rodin que lhe sucederá. A inauguração da exposição foi antecedida de uma conferência de imprensa com a presença de Guler Sabanci, presidente da Fundação Sakip Sabanci, Emilio Rui Vilar, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Nazan Ölçer, directora do Museu Sakip Sabanci, Cüneyt Genç, director-geral do Banqueuropa/Millennium BCP em Istambul e João Castel-Branco Pereira, director do Museu Calouste Gulbenkian.

Foi editado um catálogo, em versão inglesa e turca, com textos da autoria do director do Museu, João Castel-Branco Pereira, e das conservadoras Manuela Fidalgo e Maria Queiroz Ribeiro. Profusamente ilustrado, reproduz todas as obras de arte do Museu Calouste Gulbenkian em exibição nesta exposição. ■



Três dos finalistas do Gulbenkian Prize for Museums and Galleries: SS Great Britain de Bristol, Yorkshire Sculpture Park, Wakefield em Yorkshire; The Collection: Art & Archaeology in Lincolnshire de Lincoln.

CINQUENTENÁRIO A EXPERIÊNCIA DA FUNDAÇÃO EM LONDRES



Lord Mayor of Westminster, Tim Joiner, o embaixador português no Reino Unido, Fernando Andresen-Guimarães e Emilio Rui Vilar.

O lançamento do livro *Experience and Experiment* e a plantação de um sobreiro em Londres, marcaram o arranque da celebração dos 50 anos da Fundação Calouste Gulbenkian, na capital inglesa. Até Novembro, estão previstas várias iniciativas que destacam o trabalho da delegação londrina da Fundação (UK Branch) na arte, beneficência, educação e relações culturais anglo-saxónicas.

É esse trabalho que o livro *Experience and Experiment* procura retratar. Os autores, John Holden e Robert Hewison, dois dos melhores comentadores culturais ingleses, reflectem sobre as mudanças das políticas sociais, culturais e educacionais britânicas, nas últimas décadas, destacando o apoio do UK Branch.

A apresentação do livro foi feita a 5 de Março, na Tate Britain, onde, estão expostas obras britânicas da colecção do CAMJAP e onde continua patente a Tate Trienal, este ano apoiada pela Delegação do Reino Unido.

Na manhã do dia seguinte, num gesto simbólico, o presidente da Fundação, o Mayor de Westminster e o embaixador português no Reino Unido, plantaram um sobreiro em frente ao número 98 de Portland Place, sede do UK Branch.

À semelhança dos anos anteriores, conhecer-se-á o vencedor do Gulbenkian Prize for Museums and Galleries, o maior prémio de arte do Reino Unido no valor de 100 mil libras (150 mil euros). Os quatro finalistas são o Hunterian Museum de Londres, The Collection: Art & Archaeology in Lincolnshire de Lincoln, SS Great Britain de Bristol e Yorkshire Sculpture Park, Wakefield em Yorkshire. O galardão será anunciado a 25 de Maio. ■



Isabel Mota, João Cravinho e Natália do Espírito Santo na assinatura do protocolo na presença dos primeiros-ministros de Portugal e de Angola.

APOIO À SAÚDE EM ANGOLA

Os Governos de Portugal e de Angola e a Fundação Calouste Gulbenkian assinaram, no dia 5 de Abril, um Memorando de Entendimento relativo à criação de um Centro de Investigação Clínica, em Luanda, no âmbito da visita oficial do primeiro-ministro a Angola. O objectivo da criação do centro é contribuir para a melhoria das condições de saúde da população angolana, através da capacitação das instituições e formação profissional de técnicos angolanos. Para além

de conjugar diferentes fontes de financiamento, o projecto mobiliza igualmente as capacidades científicas nacionais existentes no domínio das doenças infecciosas (malária, TB e HIV/SIDA) e promove a criação de redes entre investigadores portugueses, angolanos e internacionais. O acordo foi rubricado pela vice-ministra angolana da Saúde, Natália do Espírito Santo, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros de Portugal, João Cravinho, e por Isabel Mota, administradora da Fundação. ■

GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL EM PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA

A Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica do Porto iniciou, em Março, uma pós-graduação em gestão de organizações da sociedade civil. Criada a par do projecto ACREDITAR, no âmbito da iniciativa comunitária EQUAL, a formação destina-se a um grupo restrito de instituições seleccionadas para integrar os trabalhos do projecto.

Emílio Rui Vilar, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, convidado a proferir uma lição na sessão inaugural realizada no dia 2 de Março, sublinhou que esta pós-graduação responde à necessidade de “potenciar a capacidade das organizações da sociedade civil, melhorando a sua gestão e contribuindo assim

para o alcance de importantes benefícios públicos”. Lembrou igualmente que a Fundação a que preside, no contexto actual da sua intervenção, elegeu precisamente a capacitação das organizações da sociedade civil como um dos quatro eixos em que enquadra transversalmente a sua actuação.

Emílio Rui Vilar salientou ainda a excelência dos temas seleccionados “e a qualidade científica e técnica dos docentes”, “uma garantia do sucesso desta oportuna iniciativa”. Do leque de professores fazem parte, entre outros, Sofia Silva e Raquel C. Branco, coordenadoras do curso, Rui Sousa, Eva Oliveira, Rui Lourenço, Ana Cardoso, João Meneses e Leonardo Costa. ■



José Manuel Costa Alves

Paisagem de Frias, 1923, óleo sobre tela



Paulo Costa

Homem a correr à chuva, s.d., óleo sobre papel



Paulo Costa

Estudo para óleo À chuva, s.d., óleo sobre papel

EXPOSIÇÃO DOMINGUEZ ALVAREZ 770, RUA DA VIGOROSA, PORTO

Esta exposição assinala o centenário do nascimento do pintor Dominguez Alvarez (Porto, 1906-1942). Filho de pais galegos, José Cândido Dominguez Alvarez é uma figura importante do chamado “segundo modernismo” português, que reúne um conjunto de artistas com uma primeira apresentação pública ainda nos anos 20 e carreiras que se desenvolvem nas décadas seguintes, como Mário Eloy, Júlio, Carlos Botelho, entre outros. Trata-se de um artista particularmente bem representado na colecção do CAM, com 39 obras entre pintura e desenho, e que tem tido lugar obrigatório nos vários percursos expositivos sobre a arte portuguesa ao longo do século XX. A exposição apresenta uma projecção de pinturas e desenhos sobre papel, de pequeno formato, realizados na suas viagens pelo Norte de Portugal e de Espanha e que se encontram reunidos em quatro cadernos de esboços inéditos, igualmente expostos. Apesar de só ter realizado uma única exposição individual em vida, em 1936, no Porto, a obra de Alvarez não caiu no esquecimento após a sua morte, graças aos esforços de um grupo de amigos e admiradores que, juntamente com o pai do artista, organizaram logo em 1942/43 uma exposição de homenagem apresentada no Porto e em Lisboa. A este facto não foi certamente alheia a sua participação como membro fundador do grupo +Além, que reuniu um conjunto de vozes “modernas” entre arquitectos e pintores, sintonizado na oposição às homenagens póstumas à pintura de Marques de Oliveira. Em Abril de 1929, o grupo lançou um manifesto intitulado *Em Defesa da Arte*, em que se afirmava que a arte não tem apenas como fim produzir emoção nos espíritos que a observam, mas tem também sobre si a grande missão de transformar as sociedades, sendo “qualquer coisa que grita, que nos contorce e nos abre a sensibilidade”. Nesse mesmo ano organizam uma exposição colectiva no Salão Silva Porto, no Porto.

Alvarez teve um percurso artístico demasiado curto, coincidente com catorze anos de formação académica intercalados com viagens a Espanha e períodos de doença, vindo a morrer tuberculoso, aos 36 anos de idade. Trabalhou em torno de um número restrito de temas plásticos, em que se destacam paisagens urbanas e rurais do Porto, Minho, Galiza e Castela, cenas de um muito particular quotidiano, com figuras negras e tortas, sobretudo masculinas, alguns cenários fabris e de trabalho fluvial, as admiráveis figuras à chuva, retratos de personagens vistas em primeiro plano sobre paisagens fundeiras e as majestosas torres das catedrais espanholas, Segóvia e, sobretudo, Santiago de Compostela. Esta nova apresentação em Lisboa (a última data de 1987, na Galeria Almada Negreiros, da SEC) propõe um reencontro com um artista com um *corpus* iconográfico já estabelecido, mas cujo estudo permanece ainda em aberto. O catálogo conta com diversos textos de investigadores, em que se inclui uma análise sobre a sua obra assinada por António Trinidad Muñoz, autor de uma tese de doutoramento sobre Alvarez, defendida em Espanha, e uma abordagem aos aspectos materiais e técnicos da sua produção artística.

As comissárias e Ana Sá Fernandes realizam visitas guiadas à exposição nos dias 21 de Maio e 15 de Outubro, domingos, pelas 12h00. Ana Sá Fernandes realiza uma visita especificamente centrada nos aspectos materiais e técnicos da obra de Alvarez, no dia 1 de Julho, sábado, às 15h00. ■

Comissárias: Ana Vasconcelos e Melo e Emília Ferreira.

José Manuel Costa Alves



D. Quixote, 1934, óleo sobre tela

ESPÓLIO DE BERNARDO MARQUES LEGADO AO CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

Um importante espólio de Bernardo Marques, composto por cerca de 750 obras, passou a integrar a colecção do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão (CAMJAP) por morte da viúva do artista. As obras, em depósito no CAMJAP há cerca de três décadas, foram legadas por testamento de Maria Elisa Marques que tinha já doado um núcleo importante de obras. Para além de um guache de 1922, única obra de Bernardo Marques actualmente em exposição nas suas galerias, o CAMJAP possuía cerca de 60 obras do artista, mantidas em reserva, tornando-o um dos artistas mais representados na colecção. Com esta

doação, o Centro passará a dispor da maior representação das diferentes fases da sua obra, composta por desenhos, cadernos de esboços, ilustrações, capas de revistas, caricaturas e maquetes de livros e de cenários, entre outras criações.

A figura de Bernardo Marques esteve desde sempre muito ligada à Fundação Calouste Gulbenkian, onde foi director gráfico da revista *Colóquio* entre 1959 e 1962. Maria Elisa Marques muito contribuiu, com o seu grande entusiasmo, para o sucesso das diversas exposições sobre a obra do artista realizadas pela Fundação nos seus espaços e, também, noutras instituições. ■



À DESCOBERTA DOS SONS DO MUNDO

Qual é o som das forças da Natureza, a pulsação de uma floresta tropical, o canto de um bosque europeu ou o ritmo das profundezas subaquáticas? No ateliê de exploração e criatividade musical Os Sons do Mundo, uma das propostas do Descobrir a Música na Gulbenkian para Maio, o globo terrestre é um baú de sonoridades que os **mais novos** são convidados a espreitar. Lydia Robertson e Francisco Cardoso conceberam e orientam o ateliê, destinado a crianças dos 6 aos 10 anos de idade. A *Cantata Profana* de Béla Bartók e o universo rítmico subaquático de António Chagas Rosa abrem caminho aos “sons do mundo”, mais ou menos familiares, da geografia humana e física, do clima e da natureza. O ateliê tem lugar de 10 a 12 e de 17 a 19 (10h00 às 12h00), e nos dias 13 e 20 (15h00 às 17h00). Às quintas-feiras, entre as 10h e as 11h, continua também a *Viagem ao mundo do som*, visita gratuita para crianças. Do nascimento dos primeiros instrumentos à orquestra sinfónica, este é um périplo pelos bastidores da música, com passagem por um ensaio da Orquestra Gulbenkian.

Para os **mais velhos**, o Descobrir a Música na Gulbenkian tem também duas propostas. No dia 9 de Maio, às 18h30, Teresa Cascudo apresenta uma conferência sobre Fernando Lopes Graça, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian. E nos dias 16, 18, 23 e 25 das 18h30 às 20h30, na Sala 1, decorre o curso livre sobre a riqueza da tradição musical da capital austríaca, Música em Viena, do Romantismo final ao Expressionismo: de Mahler e Richard Strauss à Escola de Schönberg. ■

4, 11, 18 e 25, QUINTA, 10H00 ÀS 11H00

VIAGEM AO MUNDO DO SOM

VISITAS ÀS QUINTAS DE MANHÃ

Dos 3 aos 5 anos, dos 6 aos 9 anos e dos 10 aos 12 anos
Entrada livre

9, TERÇA, 18H30

FERNANDO LOPES-GRAÇA

CONFERÊNCIA

Teresa Cascudo

€3,00 [sessão]

Auditório 2

10, 11, 12, QUARTA A SEXTA, 10H00 ÀS 12H00

13, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00

17, 18 e 19, QUARTA A SEXTA, 10H00 ÀS 12H00

20, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00

Os Sons do Mundo

ATELIÊ DE EXPLORAÇÃO E CRIATIVIDADE MUSICAL

Dos 6 aos 10 anos

€3,00 [sessão]

16, 18, 23 e 25, TERÇA E QUINTA, 18H30 ÀS 20H30

MÚSICA EM VIENA, DO ROMANTISMO FINAL AO EXPRESSIONISMO: DE MAHLER E RICHARD STRAUSS À ESCOLA DE SCHÖNBERG

CURSO LIVRE

Orientação de Carlos de Pontes Leça

Dos 6 aos 10 anos

Sala 1 [zona de congressos]

€30,00 [4 sessões]

KÁTIA GUERREIRO NO CENTRO CULTURAL DE PARIS

A primeira vez que se ouviu fado no Centro Cultural Gulbenkian, em Paris. A voz de Kátia Guerreiro, acompanhada por João Mário Veiga (guitarra clássica), Paulo Valentim (guitarra portuguesa) e Rodrigo Serrão (contrabaixo). O concerto seguiu-se à conferência do musicólogo e director-adjunto do Serviço de Música, Rui Vieira Nery, sobre as origens e a história do fado. Na assistência, o embaixador António Monteiro e o administrador André Gonçalves Pereira. ■



Rui Ochoa

FUNDAÇÃO ACOLHE CONFERÊNCIA INTERNACIONAL UNIMARC

Numa iniciativa conjunta da Biblioteca Nacional e da Biblioteca de Arte decorreu na Fundação Gulbenkian, dias 20 e 21 de Março, a conferência internacional *UNIMARC & Friends: Charting the New Landscape of Library Standards*, evento que trouxe a Lisboa um conjunto de especialistas para discutir o estado da arte e as futuras tendências das normas por que se regem as actividades e os sistemas de informação em bibliotecas.

Perante a emergência das questões que actualmente se levantam à organização, arquivo e disponibilização de conteúdos digitais em rede, os aspectos de normalização têm sido objecto de discussão nos últimos cinco anos, com grande impacto nas transformações por que passam não só os serviços de biblioteca, mas também muitas outras instituições que organizam e fornecem serviços de informação.

Nesta conferência foi dado um destaque especial



Aspecto da conferência *UNIMARC & Friends: Charting The New Landscape of Library Standards*.

ao enquadramento internacional do formato UNIMARC (The Universal MARC Format), *standard* da responsabilidade da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), presentemente gerido pela Biblioteca Nacional. As implicações de novos *standards* tecnológicos como o XML e serviços Web para a renovação dos formatos de dados legíveis por computador, a constituição de arquivos digitais e a actualização das soluções de interoperabilidade entre sistemas, foram também aspectos marcantes da conferência. Com cerca de 200 inscrições e uma audiência largamente internacional – que contou com elementos de mais de 25 países –, a conferência constituiu uma oportunidade rara para reunir na Fundação representantes da IFLA, dos principais grupos de trabalho internacionais relacionados com normas bibliográficas, e de oradores provindos de França, Alemanha, Itália, Rússia e Estados Unidos. ■

FÓRUM GULBENKIAN IMIGRAÇÃO

Histórias de Vida de Médicos Imigrantes é o tema da segunda sessão do Fórum Gulbenkian Imigração, a realizar no dia 31 de Maio, às 15h00, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian. Em foco estará o Projecto de Reconhecimento de Habilitações de Médicos Imigrantes, iniciado pela Fundação em 2002 e que apoiou 120 médicos. Este projecto será tema de um seminário moderado por Manuel Antunes, professor

da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, com a participação dos avaliadores desta acção. Alguns médicos imigrantes que obtiveram equivalência apresentaram testemunhos do seu processo de integração profissional. Será ainda lançado o livro *Voltar a ser Médico* da autoria de Ricardo Dias Felner que reúne histórias da vida de alguns destes imigrantes, com fotografias de David Clifford. O livro é apresentado por António Vitorino. ■

APOIO À FORMAÇÃO NO ENSINO BÁSICO EM ANGOLA

O Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Gulbenkian está a desenvolver um projecto de apoio à formação de formadores de professores do 1º ciclo do ensino básico, no quadro da reforma do ensino primário que o Ministério da Educação de Angola pretende levar a cabo. Um projecto pensado para quatro anos e que pretende contribuir para a melhoria da qualidade e eficácia do novo ensino primário de seis classes promovendo, essencialmente, a aquisição e o reforço das competências

técnicas e pedagógicas de formadores de Escolas do Magistério Primário, preparando-os para produzir materiais didácticos e metodológicos para utilização na sua acção pedagógica. O projecto terá por base o trabalho junto da Escola de Benguela, estando prevista a elaboração e produção de cinco guias metodológicos de apoio às disciplinas curriculares da área da Formação Específica e de 10 a 15 módulos de formação de curta duração de apoio às disciplinas curriculares. ■

PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTUDANTES TIMORENSES NA INDONÉSIA

Chegou ao fim o primeiro programa de bolsas para estudantes timorenses do ensino superior na Indonésia. O Programa abrangeu 147 estudantes, repartidos por várias áreas técnico-científicas, com destaque para a Engenharia, que absorveu cerca de 25% do total de bolseiros. Agronomia e Ambiente, Direito, Economia, Gestão e Contabilidade foram outras das áreas de formação neste programa iniciado pela Fundação no ano lectivo de 2002/2003 e destinado a viabilizar a conclusão de estudos superiores dos estudantes timorenses que, à data da independência de Timor-Leste, se encontravam numa fase final do curso

superior e que tinham interrompido os referidos estudos. O balanço final é claramente positivo, uma vez que foram cumpridos os objectivos do programa – habilitar jovens para um mercado de trabalho com carências de pessoal qualificado; e garantir a conclusão dos estudos superiores aos jovens que, não dispondo de recurso a outras alternativas, enfrentavam uma situação de desemprego involuntário. A Embaixada de Timor-Leste na Indonésia foi a responsável pela execução e acompanhamento do programa, com o apoio da Embaixada portuguesa em Jacarta. ■

BOLSAS PARA ESTUDOS PORTUGUESES NO RIO DE JANEIRO

O Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian decidiu continuar, através do Serviço Internacional, o apoio ao programa especial de bolsas para estudos portugueses no Rio de Janeiro, criado para graduação e doutoramento de estudantes universitários e investigadores, mestres ou doutorandos. O apoio vai ser mantido na Cátedra Padre António Vieira de Estudos Portugueses e na Cátedra Jorge de Sena para Estudos Literários Luso-Afro-Brasileiros, em funcionamento respectivamente no Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Estas cátedras beneficiaram de apoios da Fundação desde o primeiro momento, concretizados na oferta de livros ou no pagamento de deslocações de escritores e de professores universitários portugueses para ministrarem aulas, participarem em encontros, conferências e seminários sobre temas da Literatura Portuguesa. A par da nova vertente académica, o Real Gabinete Português do Rio de Janeiro dinamizou também a sua actividade através da criação de um Pólo de Pesquisa para apoio aos estudos portugueses nas áreas da História e da Literatura, beneficiando também do apoio da Fundação através da manutenção do programa de Bolsas. ■

INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA EM DIA ABERTO

Destino: ciência! é o mote para o dia aberto do Instituto Gulbenkian de Ciência, em 2ª edição, já no dia 13, entre as 10h00 e as 17h00. Portas abertas para estimular a curiosidade científica de todos os que se dirigirem a Oeiras, neste que é um projecto integrante do Oeiras Vive a Ciência que o IGC está a desenvolver a par do Instituto de Tecnologia Química e Biológica, com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras e de empresas privadas.

Este ano vão estar em destaque os avanços do Instituto no campo da Biomedicina, em áreas tão distintas como a genética de doenças, nomeadamente o autismo ou diabetes, acidentes vasculares cerebrais, doenças auto-imunes, inflamação, cancro, entre outras.

Ao longo do dia haverá exposições, filmes científicos e visitas aos laboratórios. Lado a lado com os cientistas, os visitantes de todas as idades vão poder observar células, tecidos e os organismos, desenvolvendo e participando em experiências científicas. ■

Mais informações:

tel. 21 440 79 59 ou scoreir@igc.gulbenkian.pt



Instituto Gulbenkian de Ciência dia aberto

Seja nosso **passageiro**, numa **viagem** pelos grandes avanços da **biomedicina**.

destino: ciência!
Sábado, 13 de Maio de 2006, 10h-17h

O Instituto Gulbenkian de Ciência fica situado junto aos jardins do Palácio do Marquês de Pombal, em Oeiras, a 5 min da Estação Ferroviária.

Instituto Gulbenkian de Ciência - Rua da Quinta Grande, 6 Oeiras
Para mais informações contactar: Sofia Cordeiro - tel: 214 407 959 - fax: 214 407 970 - scoreir@igc.gulbenkian.pt

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN Instituto Gulbenkian de Ciência

Oeiras Vive a Ciência

Câmara Municipal de Oeiras

CICLO AMBIENTE E SAÚDE NA FUNDAÇÃO

A poluição do ar e da água, mas também as alterações climáticas e os efeitos que causam na Saúde, vão ser os temas presentes no 3º ciclo do Fórum Gulbenkian de Saúde. Em parceria com a European Environment Agency e com o Institute for the Protection and Security of the Citizen do Joint Research Centre da Comissão Europeia, o ciclo Ambiente e Saúde terá a participação de vários especialistas portugueses e estrangeiros e decorrerá durante este mês e o próximo, nos auditórios da Fundação. Nos dias 10 e 11 de Maio, o tema a debater é *Poluição do Ar e Saúde*, enquanto a 23 e 24 de Maio se anuncia

a discussão sobre as *Alterações Climáticas e Saúde*. Em Junho, nos dias 8 e 9, o tema será *Poluição da Água e Saúde*. Este ciclo é constituído por conferências dirigidas ao público em geral, às 18h00, com entrada livre, mas também por seminários (duração de um dia), com uma componente essencialmente formativa, permitindo a troca de experiências e de conhecimentos. A inscrição prévia é obrigatória para os seminários. ■

Para mais informações sobre o programa:

www.gulbenkian.pt ou forum.saude@gulbenkian.pt



CLÁSSICOS NA GULBENKIAN O ELOGIO DA TRADIÇÃO ORAL

DESTAQUE

Depois da Tragédia Grega, de William Shakespeare e de Luís de Camões, a nova edição de Clássicos na Gulbenkian celebra as pequenas narrativas vivas que a oralidade e a memória perpetuam de geração em geração. No dia 6 de Maio, a partir das 14h30 e prolongando-se até à noite, a escadaria e o hall da Fundação Calouste Gulbenkian são território para comentar e ouvir os *Contos que a voz contou*. Maria João Seixas pensou o projecto para o Há4, grupo composto também por Paula Moura Pinheiro, Maria Conceição Caleiro e Helena Vasconcelos. O Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian acolheu e deu forma à ideia, desde a sua concepção em 2002. Como explica Maria João Seixas, o Há4 “concebe eventos para promover o gosto pela leitura e generosidade na partilha do conhecimento”. É, portanto, este o intuito da 4ª edição dos Clássicos na Gulbenkian, em que,

à semelhança de anos anteriores, vai haver lugar para o comentário, encenação e recriação de textos, em diversas hipóteses interpretativas.

O elenco de convidados para animar a ocasião reflecte a dinâmica que se pretende: Isabel Cardigos, coordenadora do Arquivo Português do Conto Tradicional, subsidiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, actualmente a elaborar um catálogo de contos portugueses, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian; Francisco Vaz da Silva, professor auxiliar agregado do Departamento de Antropologia do ISCTE, em Lisboa, que prepara neste momento uma colecção de contos europeus traduzidos e comentados, em sete volumes, para o Círculo de Leitores; João Brites, director de O Bando, artista plástico, cenógrafo, encenador e dramaturgo; Teresa Lima, professora de voz em escolas de teatro e responsável pela oralidade dos espectáculos da companhia O Bando.

Na primeira metade da tarde, das 14h30 às 16h15, Isabel Cardigos conduz a homenagem à “Tradição oral, contos maravilhosos”, “essa Gata Borralheira da literatura (aquela que nem querem que se lhe chame literatura)”, lê-se no programa da iniciativa. A proposta é para ouvir contos e, de entre eles, os contos maravilhosos “ou de magia, de fadas, de encantamento”. Ao contrário dos contos literários, “os contos da tradição oral propagaram-se a cavalo na memória, voando de boca em boca. Assim atravessaram línguas e fronteiras, despojando-se de todo o lastro que lhes dificultasse o voo”, continua o texto. No entanto, o cenário hoje é diverso e justifica a reflexão: “Todos sabemos que já não é assim que os contos maravilhosos se propagam. Propagam-se, sim, em livros ilustrados para crianças. Só que já não são da tradição oral, tiveram que perder as asas para se arrumarem dentro dum livro, ou dum DVD.”

Entre as 16h30 e as 18h15, Francisco Vaz da Silva analisa as “Leituras com sentido”, através dos labirintos do simbolismo, tendo em conta as vastas tramas de relações analógicas e de linguagem figurativa que actuam neste género narrativo. Esta é, pois, uma oportunidade para considerar melhor heroínas familiares mas, porventura, não tão conhecidas quanto possa parecer, da Branca de Neve, à Bela Adormecida e ao Capuchinho Vermelho.

As intervenções dos dois especialistas são ilustradas pela leitura de contos, por actores do grupo O Bando, encenadas por João Brites, com a colaboração de Teresa Lima.

HISTÓRIAS COM VIDA

À noite, das 21h00 às 23h00, em “Contos Contados”, Filipa Faísca, juntamente com a iraquiana Wassan Al-Mukhtar e o moçambicano Zacarias Mahwayi contarão contos dos respectivos países.

Desde a primeira edição dos Clássicos na Gulbenkian, o esquema adoptado faz oscilar o comentário com a encenação. Em 2002, a leitura encenada dos passos das Tragédias da “Oresteia”, seleccionados por José Pedro Serra, festejou um dos clássicos na origem da cultura ocidental, que tem ainda ecos na modernidade.

Na segunda edição, alguns dos mais estimulantes encenadores nacionais recriaram extractos da obra, também ela intemporal, do ícone da literatura portuguesa, Luís de Camões. Hélder Macedo e Fernando Gil orientaram a sessão, com diferentes actores, diferentes registos e diferentes maneiras de se apropriar da obra.

William Shakespeare foi o escolhido para a terceira edição, no ano passado. Vasco Graça Moura e António Feijó (especialistas e tradutores do autor de Stratford-upon-Avon) conquistaram então o público para a beleza da expressão shakesperiana, sempre actual



e pertinente, a par da encenação de sonetos e de partes de peças do autor.

Em 2006, a opção recai sobre a tradição oral, sobretudo, no que respeita ao conto. Com origem no neolítico, em África ou num mito grego, ou simplesmente numa história bem escrita ou bem contada, o conto é narrativa que entra no curso da transmissão oral e “que se transforma à medida que se afasta da sua presumível fonte”, como refere o programa da iniciativa.

Neste processo de correr de boca em boca, o conto acumula elementos, mas liberta-se de outros, e “vai sendo depurado para transportar consigo um resíduo precioso que se presta às mais surpreendentes interpretações, aos mais deslumbrantes recontos: como uma língua que, quanto mais falada, mais rica se torna”, conclui o programa.

É esta a complexidade em destaque na edição deste ano dos Clássicos na Gulbenkian. ■

O COMPORTAMENTO HUMANO EXPLICADO PELO COMPUTADOR

Nome: Tiago Vaz Maia *

Idade: 35 anos

Área: Engenharia Informática, Psicologia e Neurociências



SENDO ENGENHEIRO INFORMÁTICO PORQUE SE DOUTORA NO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA NA CARNEGIE MELLON?

A inteligência artificial (um ramo da Informática) e a psicologia cognitiva sempre estiveram intimamente ligadas. O “pais” da inteligência artificial (e.g., Herbert Simon e Allen Newell) foram também os principais propulsores da chamada “revolução cognitiva” na Psicologia e sempre relacionaram o seu trabalho em inteligência artificial com o seu trabalho experimental em Psicologia. Carnegie Mellon (onde Herbert Simon e Allen Newell trabalhavam) esteve sempre no centro desta abordagem interdisciplinar. Mais tarde, houve um novo movimento chamado “conexionismo” ou redes neuronais (modelos computacionais que processam informação de forma parecida com o cérebro), que criou também importantes pontes com as neurociências. Carnegie Mellon esteve também muito envolvida nessa revolução, nomeadamente com a vinda do James McClelland, um dos principais rostos do conexionismo (e meu orientador), para cá. Esta longa tradição interdisciplinar dura até hoje; por exemplo, o meu orientador dirige um centro que agrupa 74 professores de 12 departamentos – da Informática à Neurobiologia, da Robótica à Psicologia, da Estatística à Engenharia Biomédica. Ora, este tipo de trabalho interdisciplinar era precisamente o que eu sempre quis fazer. Assim, Carnegie Mellon foi, para mim, uma escolha natural.

QUAL O TEMA DE SUA TESE?

A parte central da minha tese é um modelo computacional sobre a chamada “doença obsessiva-compulsiva”. Trata-se de uma doença mental com alta prevalência (cerca de 2 a 3% da população) e efeitos bastante devastadores. No meu trabalho de tese, utilizo um modelo computacional para desenvolver uma perspectiva teórica que integra muito daquilo que se sabe acerca desta doença, tanto do ponto de vista cognitivo-comportamental como do ponto de vista neurobiológico. Com esse modelo, consigo explicar (simulando computacionalmente) uma série de fenómenos no tratamento

desta doença. Tenho bastante esperança de que a médio prazo este trabalho venha a servir para se criarem melhores tratamentos para este problema. Para além deste trabalho, tenho também feito investigação noutras áreas. Por exemplo, em 2004, publiquei um artigo nos *Proceedings of the National Academy of Sciences* a descrever trabalho experimental que fiz e que veio lançar uma série de desafios à chamada *somatic marker hypothesis* do prof. António Damásio. Esse artigo tem dado muito que falar aqui pelos EUA e é já ensinado em várias universidades, não só nos EUA, mas também no Reino Unido, o que tem sido muito compensador. No ano passado, publiquei um outro artigo, na revista *Trends in Cognitive Sciences*, onde fiz uma unificação de trabalho em neurociências e redes neuronais artificiais para oferecer uma nova perspectiva sobre a consciência.

PROJECTOS FUTUROS...

A minha ambição a médio prazo é criar um laboratório de renome mundial que integre abordagens computacionais, cognitivas, comportamentais, neurobiológicas e farmacológicas ao estudo de doenças mentais como a doença obsessiva-compulsiva e outras doenças de ansiedade. Este laboratório seria único no mundo por utilizar modelos computacionais para fornecer uma base teórica forte e predições claras que guiariam e, por sua vez, seriam guiadas pelas abordagens experimentais. Esta fertilização mútua de abordagens computacionais e experimentais já se demonstrou extremamente útil noutras áreas da Psicologia e das neurociências, e não tenho qualquer dúvida de que será igualmente proveitosa na compreensão das doenças da ansiedade. Esta é a minha visão de médio prazo, que eu muito gostaria de implementar em Portugal, se conseguir condições para isso. Quanto ao futuro mais imediato, vai depender um pouco das oportunidades que surgirem... ■

* bolseiro do Serviço de Educação e Bolsas na Carnegie Mellon University, EUA

DOCUMENTÁRIO VS REALIDADE

Nome: Filipa César *

Idade: 31 anos

Área: Artes Plásticas



QUE BALANÇO FAZ DA FREQUÊNCIA DO MESTRADO

ARTE EM CONTEXTO, EM BERLIM?

O Mestrado Arte em Contexto é, como frequentemente no ensino superior das artes na Alemanha, baseado na auto-estruturação do curso por parte do aluno. Os cursos são organizados de tal maneira que o aluno pode moldar o programa conforme os seus próprios objectivos, seleccionando seminários não só dentro do Instituto e da Faculdade de Belas-Artes (UDK) da qual este faz parte, mas também entre os que são oferecidos pelas outras faculdades das Universidades de Berlim.

Contudo o Instituto “Arte em Contexto” pertencendo à UDK, encontra-se actualmente numa fase de reestruturação e redefinição de objectivos, devido à mudança de direcção, e prevê-se uma evolução que se orientará mais no sentido do sistema de mestrados americanos e ingleses.

QUE TEMA DESENVOLVE PARA A SUA TESE?

O mestrado é dividido em três partes: os seminários realizados, os projectos práticos e, por fim, a tese. O projecto prático resultou na realização do vídeo *Ringbahn*, recentemente apresentado no Museu de Serralves. A minha tese propõe uma análise das técnicas narrativas do cinema documental, baseando a sua abordagem na assunção de que é parte do carácter da narrativa em si a existência de um subtexto, o qual irá presidir à leitura ou orientar a interpretação. Começo, assim, por apresentar uma introdução sobre a história do filme documental, a qual está fortemente ancorada no original legado político deste estilo cinematográfico (Eisenstein, Leni Riefenstahl) passando pelo *cinema direct*, *cinema verité*, *nouvelle vague* (Godard, Fassbinder), até às experiências de contemporâneos como Chantal Ackerman, John Smith e Harun Faroki. Ao longo desta incursão histórica, a tese vai confrontando as diversas teorias e propostas que presidiram à organização do conceito de documentário, desde os conflitos sobre “autoridade documental” à questão da *Faktographie* e o seu compromisso de

mediação da realidade. A tese debruça-se longamente sobre o papel da pós-produção e *montage* – porquanto toda a manipulação se apresenta imediatamente como problemática e, no entanto, inevitável – como meio de demonstrar o quanto ficcionalmente “contaminada” a linguagem documental não pode deixar de ser. Finalmente a tese conclui-se com uma análise da “inversão dos papéis” que ocorre quando a linguagem documental é usada para a criação – e legitimação – de narrativas de ficção (Atlas Group, Woody Allen).

PODE FALAR UM POUCO SOBRE O PROJECTO VÍDEO

Piso Térreo CONCEBIDO PARA A EXPOSIÇÃO Sede e Museu Gulbenkian. A arquitectura dos anos 60?

O primeiro interesse em realizar *Piso Térreo* surgiu durante a montagem da exposição *7 artistas ao 10º Mês* em 1999, quando tive acesso ao mundo paralelo subterrâneo do actualmente chamado “piso 02”. Este interesse tomou a forma de projecto quando fui convidada pelo director do Serviço de Belas-Artes da Fundação, Manuel da Costa Cabral, a fazer um abordagem de carácter documental sobre o edifício. Infelizmente, ao longo destes anos, muitas oficinas e departamentos se têm vindo a dissolver, o que tornou a área de documentação mais limitada. O nome da peça foi retirado de um documento que data de 1969, aquando da inauguração do edifício, e que faz uma descrição técnica de todos os elementos constituintes do complexo arquitectónico, onde o piso subterrâneo é chamado “piso térreo”. Fazendo referência à minha sinopse publicada no livro da exposição *Sede e Museu Gulbenkian*, *Piso Térreo* é um projecto vídeo que procura tanto trazer à superfície este substrato desconhecido, pois que vedado ao público, como criar uma fantasmagoria de continuidade que unifique a sua diversidade caótica. ■

* bolsreira do Serviço de Belas-Artes no Institut fur Kunst in Kontext, Universidade de Berlim

MAIO: UM MÊS DEDICADO AOS MUSEUS

No mês de Maio, a propósito da comemoração do Dia Internacional dos Museus – 18 de Maio, a Fundação Calouste Gulbenkian desenvolveu um conjunto de iniciativas, para vários públicos, em torno da ideia de museu, com o intuito de promover a reflexão sobre o papel fundamental destes espaços enquanto lugares para a aprendizagem, a construção de saberes, o debate e o prazer!

Cada vez mais valorizados como espaços de aprendizagem não formal, onde a educação e o lazer se cruzam de forma estimulante e completa, os museus têm vindo a reforçar o seu papel enquanto instituições educativas. É neste espaço de mudança e de reforço do papel social, cultural e educativo que se situam as acções

promovidas pelo Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão – visitas à hora do almoço, visitas de fim-de-semana, oficinas para os mais pequenos, cursos e oficinas de formação para profissionais e não profissionais –, um conjunto de boas razões para uma ou mais visitas que se prolongam no tempo, de forma a reforçar a ideia de que o dia em que se celebram os museus pode (e deve), afinal, ser todos os dias! Sempre com um olhar curioso como ferramenta, ideias inquietas como estratégia e o museu como tema base, o desafio vai girar em torno da colecção e das exposições temporárias, promovendo visões abrangentes e transversais, ou não fossem os museus espaços de leitura e construção do mundo que nos rodeia. ■

PROGRAMA ESPECIAL DE ACTIVIDADES EM TORNO DA IDEIA DE MUSEU

VISITAS AO FIM-DE-SEMANA

CICLO GRANDES TEMAS

14, DOMINGO, 12H00

A INSTALAÇÃO E A PROBLEMÁTICA DO ESPAÇO MUSEOLÓGICO por Carla Mendes

21, DOMINGO, 15H00

A PRODUÇÃO ARTÍSTICA: DO ATELÉ AO MUSEU por Sandra Vieira Jürgens

VISITAS À HORA DO ALMOÇO

ENCONTROS IMEDIATOS COM...

O MUSEU!

5, SEXTA, 13H00 | 15H00

RIBEIRO DE ÂNGELO DE SOUSA por Sofia Ponte

18, QUINTA

[DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS]

UMA PANORÂMICA DO CAMJAP EM 60 MINUTOS [MÓDULOS DE 15 MIN]

18, QUINTA, 12H45

FERNANDO LEMOS: DESENHOS-MEMÓRIAS [EXP. ROTATIVA]

por Liliana Coutinho

18, QUINTA, 13H15

O FANTASMA DE AVIGNON DE ANTÓNIO AREAL [COL. PERMANENTE]

por Susana Gomes da Silva

18, QUINTA, 13H45

HEIN SEMKE – ALGUNS TRABALHOS

NA COLECÇÃO [EXP. ROTATIVA]

por Alda Galsterer

18, QUINTA, 14H15

JOÃO QUEIROZ – PINTURA [EXP. TEMPORÁRIA] por Sofia Ponte

OFICINAS INFANTIS E FAMILIARES

IDEIAS IRREQUIETAS HISTÓRIAS EM ANDAMENTO

21, DOMINGO, 10H00

O MUSEU DO TEMPO! Dos 2 aos 4 anos + 1 adulto [máx. 12 crianças]

21, DOMINGO, 15H30

O MUSEU DO TEMPO! Dos 5 aos 7 anos [máx. 15 crianças]

CURSOS/OFICINAS DE FORMAÇÃO

SOMBRAS E NEVOEIRO

13 E 14, SÁBADO E DOMINGO, 10H00

UMA ABORDAGEM SOBRE O LUGAR DAS MULHERES NA HISTÓRIA DE ARTE Parte I, por Emília Ferreira

27 E 28, SÁBADO E DOMINGO, 10H00

UMA ABORDAGEM SOBRE O LUGAR DAS MULHERES NA HISTÓRIA DE ARTE PARTE II por Emília Ferreira

CAIXA DE FERRAMENTAS I

6 E 7, SÁBADO E DOMINGO

Oficina de criação de actividades educativas no museu, para famílias [10 horas], por Sofia Lapa

CAIXA DE FERRAMENTAS II

20 E 21, SÁBADO E DOMINGO

Oficina de criação de actividades educativas no museu, para crianças dos 7 aos 12 anos [10 horas], por Sofia Lapa

MAIS INFORMAÇÕES/MARCAÇÕES

21 782 34 77
cam-visitas@gulbenkian.pt

O MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN TAMBÉM CELEBRA O MÊS DOS MUSEUS, REALÇANDO A OBRA E A COLECÇÃO DO FUNDADOR, CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN

CALOUSTE GULBENKIAN, COLECIONADOR

Famílias e adultos

18, QUINTA, 10H00, 15H00 E 16H00

A partir dos cinco anos

20, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

21, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

Visita, no âmbito do dia Internacional dos Museus

Coordenação de Paula Ribeiro e Susana Guerreiro

MAIS INFORMAÇÕES/MARCAÇÕES

21 782 34 55 / 7
www.museu.gulbenkian.pt/serviço_educativo
famorim@gulbenkian.pt



LIVRO DE HORAS DE AFONSO I D'ESTE

Executado nos começos do século XVI para Afonso I d'Este (1476-1534), 3º duque de Ferrara, Modena e Reggio, figura proeminente no contexto cultural artístico da Itália renascentista, este Livro de Horas integrou a Coleção de Calouste Gulbenkian em 1924. Porém, faltavam-lhe as 14 miniaturas de página inteira, destacadas do livro em data indeterminada. Compradas num antiquário por volta de 1884 pelo bispo Strossmayer, pertencem agora à Galeria Strossmayerova em Zagrebe. Assim, o *Livro de Horas de Afonso I d'Este* mantém 19 esplêndidas páginas iluminadas, da sua decoração inicial, que testemunham o estilo de Matteo da Milano, artista a quem foram atribuídas e que trabalhou em Ferrara desde o final do século XV até cerca de 1512. Em todos estes fólhos se destacam as margens exuberantes que emolduram os textos introdutórios de cada um dos ofícios. Sobre fundos ora dourados ora de cor negra ponteados a ouro, utilizando cores fortes, estão representadas pérolas, camafeus e pedras preciosas entre flores, frutos e animais, bem como conjuntos de grotescos bizarros. A liberdade inventiva a que o pintor se entregou está bem patente na pequena miniatura que decora a inicial introdutória do texto do Ofício dos Mortos (fl. 94r). A figura da Morte – busto de um esqueleto com traje

feminino e grinalda de flores – é apresentada, numa alusão à transitoriedade da vida, mirando-se ao espelho, que reflecte a imagem do destino irreversível do Homem. A reforçar esta sentença, duas cartelas nas margens laterais acolhem um lema da liturgia dos defuntos (“Lembra-te, ó homem, que és cinza e à cinza voltarás”). Nos enquadramentos superior e inferior, estão representados emblemas heráldicos e divisas de Afonso I. O conjunto de sete flechas, ligadas entre si com uma fita, demonstra a sua acuidade e rápida capacidade de intervenção e pode também levar a pensar na importância da força da união para o êxito das suas batalhas. Uma granada com chamas que saem por três aberturas, sobre a planura de uma ilha, simboliza o poder alcançado pela sua artilharia. ■

Livro de Horas de Afonso I d'Este

Itália/c. 1506-1507 (?)

Pergaminho; 179 ff

27 x 18,2 cm

Encadernação em vitela vermelha. Itália/séc. XVIII

Prov.: Afonso I d'Este; Francisco V; Carlos I.

Adquirido em Paris, a J. Bourdariat, a 2 de Maio de 1924

Nº. Invº. L.A. 149

TOUCADOR, 1973

ANA VIEIRA

S abemos que a ideia de tornar presente um contorno significando com ele ausência ou indefinição tem uma história que remonta a *A Senhora M.M.T.S.*, uma obra de 1967. Em 1972-73, várias caixas/janela como esta vão surgir: *Figura à Janela*, *Figura com chapéu*, *Natureza Morta*, *Gaiola*, etc. Nelas, a artista concretiza uma representação inventada, simbólica, poética, de coisas ou seres que se dão a ver parcialmente, como figuras fugidias, semimaterializadas, incompletas mas identificáveis, que uma rede fina, normalmente azulada, separa vagamente da nossa curiosidade. Essa trama têxtil adquire, aliás, uma função múltipla: guardar mas expor, velar sem ocultar, criando uma barreira que, no entanto, se deixa atravessar pelo olhar; dar acesso, mantendo à distância mínima necessária o *voyeur* que desperta em nós; materializar a ideia numa espessura azul e tremeluzente do ar; indefinir a superfície da imagem no momento da percepção; mediar a ambiguidade que se constrói no objecto entre aquilo que funciona nos registos bidimensional e tridimensional; facilitar a sensação de que aquele corpo se descentra em relação ao espelho quando nos deslocamos. A primeira evidência da obra é a irrealidade de um corpo vazio, visto de costas e de cuja identidade conhecemos apenas alguns adereços; um vulto feminino, impessoal, lugar possível de todas as mulheres e de cada uma, diante do espelho do seu toucador, em busca de preenchimento, ou seja, de identidade.

Um dos recursos retóricos desse preenchimento é a coincidência metonímica dos objectos com o lugar do corpo: escova, luvas, taça imitando alabastro, colar de pérolas, lenço de seda, surgem no espaço circunscrito do vulto branco, como se numa radiografia da alma que o habita se tratasse, em vez de um conjunto depositado sobre um móvel. O valor de relíquia e de fetiche que podem adquirir e a demonstração do seu entrosamento numa definição caracterial beneficiam da relativa abertura ao nosso testemunho concedida pela entidade em presença, no momento fechado e íntimo de se olhar no espelho. A possibilidade de ser o nosso próprio rosto, qualquer rosto, a surgir no espelho evidencia-o como receptáculo de um arquétipo feminino na obra e permite a inclusão do observador a níveis que não são apenas o da reflexão literal, mas sobretudo os da identificação com esse arquétipo. Se o espelho foi sempre metáfora para arte, a arte experimental dos anos 60 e 70 utiliza-o de forma literal (vejam-se por exemplo trabalhos de Pistoletto), para, a partir daí, configurar novas metáforas. Essa utilização



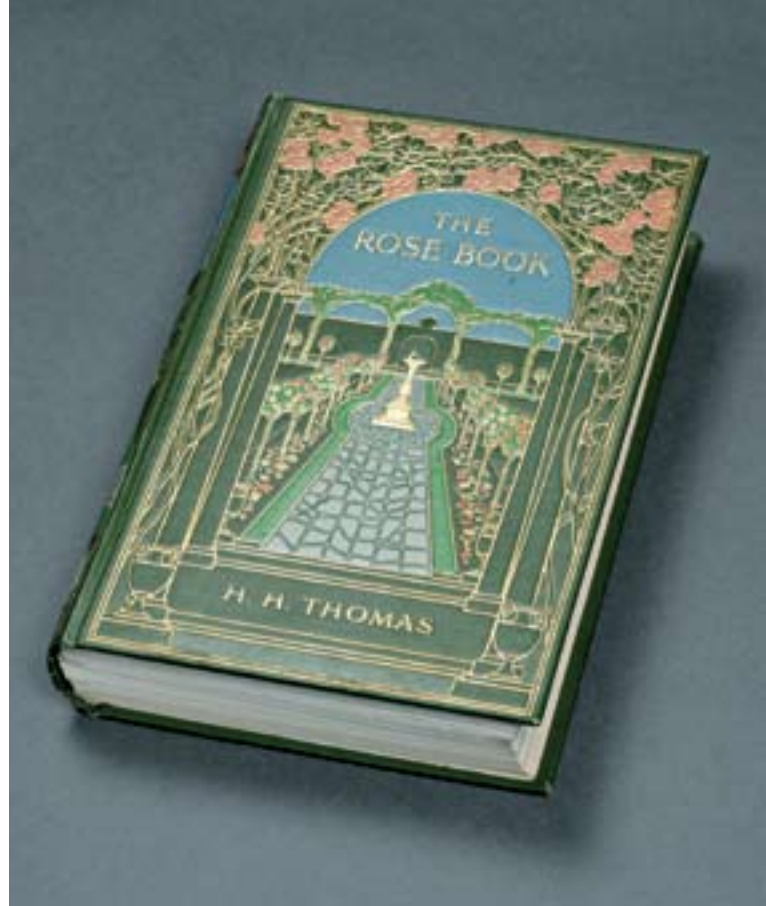
questionou também a nossa relação com a “janela” que a obra é, e por isso é tão perturbante a construção de janelas reais no trabalho de Ana Vieira. A artista fez também portas: barreiras sempre intransponíveis. Da ideia de janela faz parte o facto da nossa relação com ela ser sobretudo visual; ela é transparente, mas retém-nos; enquanto uma porta é opaca, mas pode ultrapassar-se como objecto; exige-nos mais esforço, mas compensa-nos com a passagem. Entre a janela e a porta fica a diferença que vai do apelo ao olhar ao apelo ao corpo inteiro e, por extensão, da contemplação à participação. Nestas caixas/janela temos sempre apenas a metade superior do corpo, que assim se imobiliza para olhar. Mas, diante de um espelho, que aos dois ou três anos teremos visto como um vidro, pensando que “do outro lado” encontraríamos o lugar que nele víamos, nem sempre identificando a figura connosco próprios, não podemos subtrair-nos à memória inconsciente dessas primeiras experiências. Talvez por isso sejamos levados a contornar esta caixa para mobilizar todo o corpo e ir ver do outro lado da imagem. ■

Ana Vieira
Toucador, 1973

par de luvas de algodão, espelho, lenço de seda, jarra de plástico, colar, rede mosquiteira e caixa de madeira
103 x 69 x 16 cm
nº inv.: 83E565

THE ROSE BOOK: A COMPLETE GUIDE FOR AMATEUR ROSE GROWERS

Na cultura ocidental a rosa é, talvez, a flor que carrega um maior leque de significados e de simbologias. E, no entanto, “Rosa é uma rosa é uma rosa é uma rosa”. Não necessita de mais descrições ou adjetivos para que seja claramente identificada entre todas as outras flores. Rosas brancas, rosas vermelhas, rosas-chás, rosas-de-damasco, são apenas algumas das suas muitas variantes. Todas encantam pela sua beleza delicada e pelo seu aroma subtil e agradável. Por causa destas características, a rosa tem estado desde sempre associada à beleza feminina, à pureza e ao amor. Na antiguidade clássica, os romanos ofereciam rosas como tributo a Vénus, sua deusa do amor. Os cristãos, por sua vez, associam-na à Virgem Maria, a quem chamam “Rosa sem Espinhos”, numa clara alusão à sua ausência de pecado. E aos recém-casados é costume atirarem-se pétalas de rosa para auspiciar um amor feliz e duradouro. Calouste Gulbenkian apreciava as coisas belas. Os objectos de arte que foi reunindo ao longo da sua vida são prova dessa sua afeição por um ideal de beleza, que se estendia também à Natureza, em geral, e às flores, em particular. Os passeios pelo campo eram para ele um hábito saudável de comunhão com a Natureza. Em França, apreciava a Normandia, onde possuía uma propriedade, Les Enclos, e durante os anos que viveu em Portugal, Sintra era um dos locais favoritos para esses passeios. Para além da paisagem natural, interessava-se também pelos jardins. Não admira, portanto, que na sua biblioteca particular figurasse um conjunto de obras sobre assuntos relacio-



nados com a arte dos jardins, incluindo algumas sobre o cultivo de várias espécies de flores e plantas e ainda sobre a plantação e manutenção de hortas. Assinava também diversas publicações periódicas da época sobre arquitectura paisagística, horticultura e floricultura. De todas as flores, Calouste Gulbenkian tinha pelas rosas uma predilecção muito especial, o que o levou a desenhar e mandar construir, na sua casa da Avenida d’Iéna, em Paris, um pequeno jardim para cultivar diversas variedades dessa flor. Terá sido, muito provavelmente, membro da National Rose Society, instituição inglesa fundada em 1876 com o objectivo de promover a criação, fornecer informação e ajudar os criadores das variadas espécies daquela flor. *The Rose Book: a complete guide for amateur rose growers* é um dos vários livros que Calouste Gulbenkian reuniu sobre rosas. Trata-se de uma obra editada em 1913, que conheceu posteriormente diversas reimpressões. Com uma bela e sugestiva encadernação ao gosto da época, contém todas as informações úteis e necessárias aos amantes de rosas que desejem iniciar-se na sua criação. ■

TÍTULO/ RESP *The Rose Book : a complete guide for amateur rose growers*

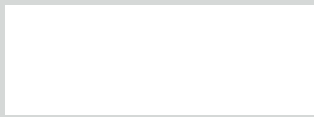
PUBLICAÇÃO London [etc.] : Cassel, 1913

DESCR. FÍSIC XI, 283, [1] p., [72] p. il. : il., estampas color. ; 21 cm

PROVENIÊNCIA Colecção Calouste Gulbenkian – Documentação

COTA(S) FL 12

AGENDA



EXPOSIÇÕES

Horário de abertura das exposições: das 10h00 às 18h00 [fechadas todas as segundas-feiras]

As visitas guiadas para turistas no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e para grupos [mínimo 10 e máximo 30 pessoas] requerem marcação prévia para o tel. 21 782 34 81 [€60 por grupo em língua estrangeira e €50 por grupo nacional].



19 DE MAIO ATÉ 15 DE OUTUBRO

DOMINGUEZ ALVAREZ

Exposição retrospectiva de José Cândido Dominguez Alvarez (Porto 1906-1942). Filho de pais galegos, Alvarez viveu sempre no Porto. A última apresentação em Lisboa da sua obra pictórica data de 1987. Alvarez é uma figura forte do chamado “segundo modernismo” português, com uma obra plástica estabelecida, que esta exposição pretende revisitar. A exposição inclui obras do acervo do CAM, complementado por pinturas e desenhos de um vasto leque de colecionadores privados.

Visita guiada: 21, domingo, às 12h00, por Ana Vasconcelos e Melo e Emília Ferreira (comissárias).

Sede da Fundação, piso 01

Entrada livre

AINDA PODE VER...

ATÉ 14 DE MAIO

ESCULTURA

Ângelo de Sousa

Depois de ter acolhido, em 2003, uma extensa retrospectiva de desenho de Ângelo de Sousa, o Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão volta a revisitar um dos mais determinantes artistas portugueses contemporâneos. Esta exposição constitui-se como uma espécie de segundo momento de aproximação à obra do artista, agora numa vertente nunca antes abordada exclusivamente e com tal amplitude: a produção em escultura. A mostra inclui objectos, esculturas e instalações sobretudo projectados nas décadas de 60 e 70, assim como trabalhos posteriores e mais recentes, traduzindo uma concepção alargada e heteróclita do campo escultórico. O catálogo publicado aborda aprofundadamente o vasto conjunto de questões e preocupações que enformam a reflexão de Ângelo de Sousa sobre esta disciplina.

CAMJAP, piso 01

ATÉ 4 DE JUNHO

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

A ARQUITECTURA DOS ANOS 60

No ano em que Fundação Calouste Gulbenkian comemora o seu cinquentenário, a exposição pretende mostrar ao público o processo de construção, integrando-o no quadro da produção arquitectónica dos anos 60. A partir da aproximação à arquitectura, analisa-se o impacto urbanístico, cultural e sociológico da Fundação. Estuda-se a arquitectura do edifício, o contexto da época, o papel dos autores e de toda a equipa pluridisciplinar que, ao longo de mais de dez anos, foi capaz de erguer esta obra maior da cultura arquitectónica e cívica.

Visita guiada: 20, sábado, às 15h00, por Carlos Carrilho.

Edifício da Sede, Galeria de Exposições Temporárias, piso 0

Entrada livre



ATÉ 18 DE JUNHO

PINTURA

João Queiroz

João Queiroz apresenta um conjunto de pinturas e paisagens especialmente concebidas para esta exposição. O artista tem vindo a desenvolver uma importante obra de desenho e pintura, precisamente ligada à representação da paisagem. Pela sua grande qualidade visual e conceptual, a obra de João Queiroz tem vindo a tornar-se central no panorama artístico dos nossos dias.

Visita guiada: 13, sábado, às 15h00, por Ana Filipa Candeias.

CAMJAP, Galeria de Exposições Temporárias

Entrada livre

ATÉ 30 DE JUNHO

ALGUNS TRABALHOS NA COLEÇÃO

Hein Semke

Por ocasião do décimo aniversário da morte de Hein Semke (1899-1995), artista alemão, nascido em Hamburgo e residente em Portugal desde 1932, diversos museus decidiram celebrar a data realizando uma exposição repartida da obra deste artista. Foi o caso do Museu do Azulejo, do Museu do Chiado e da Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva. O Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão associa-se a esta iniciativa com a apresentação de uma série de gravuras da colecção.

CAMJAP, piso 01

ATÉ 30 DE JUNHO

DESENHOS, MEMÓRIAS

Fernando Lemos

Assim se intitulava a exposição de Fernando Lemos realizada na Fundação Gulbenkian em 1985 e que reunia um conjunto de desenhos, formas geométricas desenhadas com caneta, a tinta-da-china em chapa de offset. Um jogo subtil, à primeira vista contraditório, entre uma aparente objectividade do suporte e do processo e a intervenção criadora do artista. Mostram-se agora 15 desses desenhos.

CAMJAP, piso 0

Entrada livre

VISITAS TEMÁTICAS NO CAMJAP

Entrada livre

VISITAS/CONVERSAS DURANTE A SEMANA

2 A 4, 9 A 11, 23 A 25, TERÇA A QUINTA, 15H00
16, 17, TERÇA E QUARTA, 15H00
13 E 27, SÁBADO, 11H00

SONHAR E CONSTRUIR O MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Visita-conversa em torno da Exposição Sede e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian: a arquitectura dos anos 60 por Maria do Rosário Azevedo, Isabel Oliveira e Silva e Deolinda Cerqueira
Sede da Fundação Calouste Gulbenkian

CICLO ENCONTROS IMEDIATOS

CONVERSAS À HORA DO ALMOÇO
ESPECIAL COMEMORAÇÕES DO DIA DOS MUSEUS

5, SEXTA, 13H15

Ribeiro de Ângelo de Sousa (encontros com o museu), por Sofia Ponte

18, QUINTA, 12H45

Uma obra da Exposição de Fernando Lemos, por Líliana Coutinho

18, QUINTA, 13H15

O fantasma de Avignon de António Areal (uma obra da colecção permanente), por Susana Gomes da Silva

18, QUINTA, 13H45

Uma obra da Exposição de Hein Semke, por Alda Galsterer

18, QUINTA, 14H15

Uma obra da Exposição de João Queiroz, por Ana Filipa Candeias

CICLO ARTISTAS DA COLECÇÃO

6, SÁBADO, 15H00

O sentido cénico na obra de Pinheiro Costa, por Hilda Frias

7, DOMINGO, 12H00

Ângelo de Sousa e a escultura contemporânea, por Sandra Vieira Jürgens

28, DOMINGO, 12H00

Fernando Lemos e a subjectividade fotográfica, por Lúcia Marques

CICLO DE CONVERSAS EM TORNO DO EDIFÍCIO GULBENKIAN

6, SÁBADO, 16H00

Visita-conversa em torno da exposição Sede e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian: a arquitectura dos anos 60 por Ricardo Carvalho e Nuno Grande
Sede da Fundação Calouste Gulbenkian

CICLO DE VISITAS EM TORNO DOS BASTIDORES DO EDIFÍCIO GULBENKIAN

7, DOMINGO, 15H00

Equipamento de interiores e design, por João Paulo Martins

28, DOMINGO, 15H00

Jardins e terraços suspensos, por Aurora Carapinha

É necessária marcação prévia

Sede da Fundação Calouste Gulbenkian



CICLO DE CONVERSAS EM TORNO DO EDIFÍCIO GULBENKIAN PELO GRUPO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

14, DOMINGO, 15H00

Por Daniela Arnaut, Frederico Fonseca e Tiago Farinha

É necessária marcação prévia

Sede da Fundação Calouste Gulbenkian

CICLO GRANDE TEMAS

ESPECIAL COMEMORAÇÕES DO DIA DOS MUSEUS

14, DOMINGO, 12H00

A instalação e a problemática do espaço museológico, por Carla Mendes

21, DOMINGO, 15H00

A produção artística: do ateliê ao museu, por Sandra Vieira Jürgens

CICLO ARTE E ARQUITECTURA

27, SÁBADO, 15H00

Pedro Cabrita Reis: a relação entre escultura e arquitectura, por Carlos Carrilho

CURSOS NO CAMJAP

13 E 14, SÁBADO E DOMINGO,

10H30 ÀS 13H00, 14H30 ÀS 17H00

Sombras e nevoeiro – uma abordagem sobre o lugar das mulheres na história da arte (parte I), por Emília Ferreira
€ 60,00 [10 horas]

27 E 28, SÁBADO E DOMINGO,

10H30 ÀS 13H00, 14H30 ÀS 17H00

Sombras e nevoeiro – uma abordagem sobre o lugar das mulheres na história da arte (parte II), por Emília Ferreira
€ 60,00 [10 horas]

MÚSICA

1, SEGUNDA, 19H00

CICLO DE MÚSICA ANTIGA

IL SEMINARIO MUSICALE

Gérard Lesne CONTRATENOR

Em torno da família Bach

Johann Michael Bach, Johann Christoph Bach,

Johann Sebastian Bach

Grande Auditório

Il Seminario Musicale tem o apoio do Ministério da Cultura e da Comunicação – DRAC Île de France e do Conselho Geral de Val d'Oise

3, QUARTA, 19H00

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

Maxim Vengerov VIOLINO / VIOLA

Lilya Zilberstein PIANO

Wolfgang Amadeus Mozart, Ludwig van Beethoven,

Sergei Prokofiev, Dmitri Chostakovitch

Grande Auditório

4, QUINTA, 21H00

5, SEXTA, 18H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

Claudio Scimone MAESTRO

Sir James Galway FLAUTA

Lady Jeanne Galway FLAUTA

Gioacchino Rossini, Pietro Mascagni, Joaquín Rodrigo,

Domenico Cimarosa, Wolfgang Amadeus Mozart

Grande Auditório

7, DOMINGO, 12H00

CICLO BOLSEIROS DA FUNDAÇÃO

CALOUSTE GULBENKIAN

Bruno Borralhinho VIOLONCELO

Eriko Makimura PIANO

Ludwig Van Beethoven, Richard Strauss, Alfred Schnittke

Átrio da Biblioteca de Arte

8, SEGUNDA, 19H00

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

MULLOVA ENSEMBLE

Viktoria Mullova VIOLINO

Adrian Chamorro VIOLINO

Manuel Fischer-Dieskau VIOLONCELO

Heinrich Braun CONTRABAIXO

Pascal Moragués CLARINETE

Marco Postinghel FAGOTE

Guido Corti TROMPA

Viola a anunciar

Ludwig van Beethoven, Franz Schubert

Grande Auditório

9, TERÇA, 19H00

CICLO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

NEUE VOCALSOListEN STUTTGART

Salvatore Sciarrino, Ivan Fedele, Carlo Gesualdo da Venosa

Grande Auditório

11, QUINTA, 21H00

12, SEXTA, 19H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

Muhai Tang MAESTRO

Ivan Monighetti VIOLONCELO

Dmitri Chostakovitch, Fernando Lopes-Graça,

Alberto Ginastera

Grande Auditório

15, SEGUNDA, 19H00

CICLO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

CLÁSSICOS ITALIANOS DO SÉCULO XX

Bruno Canino **PIANO**

Antonio Ballista **PIANO**

Alda Caiello **SOPRANO**

Luigi Dallapiccola, Goffredo Petrassi, Roberto Malipiero,

Ferruccio Busoni

Grande Auditório

18, QUINTA, 21H00

19, SEXTA, 19H00

ORQUESTRA E CORO GULBENKIAN

Lawrence Foster **MAESTRO**

Lise de la Salle **PIANO**

Bruce Sledge **TENOR**

Luís Rodrigues **BARÍTONO**

Béla Bartók, Sergei Prokofiev, Franz Liszt, Zoltan Kodály

Grande Auditório

22, SEGUNDA, 19H00

CICLO NOVOS INTÉRPRETES

Ana Telles **PIANO**

Luis de Freitas Branco, Fernando Lopes-Graça,

Emmanuel Nunes, Béla Bartók

Auditório 2

25, QUINTA, 21H00

26, SEXTA, 19H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

Lawrence Foster **MAESTRO**

Sarah Chang **VIOLINO**

Gioacchino Rossini, Jean Sibelius, Georges Enesco

Grande Auditório

28, DOMINGO, 12H00

Pedro Rodrigues **GUIARRA**

Georg Friedrich Händel, Antonio Vivaldi, Agustin Barrios,

Nuccio d'angelo, Francisco Tárrega

Átrio da Biblioteca de Arte

29, SEGUNDA, 19H00

CICLO DE PIANO

Sequeira Costa **PIANO**

Domenico Scarlatti, Wolfgang Amadeus Mozart,

Bach / Busoni, Fryderyk Chopin

Grande Auditório

30, TERÇA, 19H00

CICLO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

DRUMMING – GRUPO DE PERCUSSÃO

Miquel Bernat **DIRECÇÃO ARTÍSTICA**

João Rafael, Jesus Rueda, António Chagas Rosa,

Luis de Pablo

Grande Auditório

EVENTOS

CLÁSSICOS NA GULBENKIAN

4ª EDIÇÃO

Iniciativa que pretende divulgar os clássicos da literatura universal ao grande público, mas procurando sobretudo cativar o público estudantil.

6, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H15

TRADIÇÃO ORAL, CONTOS MARAVILHOSOS

6, SÁBADO, 16H30 ÀS 18H15

LEITURAS COM SENTIDO

INTERVENIENTES

Isabel Cardigos

Francisco Vaz da Silva

João Brites

Teresa Lima

Actores do grupo O Bando

FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE:

III CICLO AMBIENTE E SAÚDE

Em parceria com a Agência Europeia do Ambiente

10, QUARTA, 18H00

POLUIÇÃO DO AR E SAÚDE:

UMA PERSPECTIVA EUROPEIA

Sylvia Medina, *APHEIS, European Information System on Air Pollution and Health*

Comentador: Carlos Borrego,

professor da Universidade de Aveiro

Moderador: Viriato Soromenho Marques, *professor*

da Faculdade de Letras/UL

Auditório 2

23, TERÇA, 18H00

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E SAÚDE:

UMA PERSPECTIVA GLOBAL

Bettina Menne, *Global Change and Health,*

WHO/OMS, Regional Office for Europe

Comentador: Filipe Duarte Santos, *professor da Faculdade*

de Ciências da Universidade de Lisboa

Moderador: Viriato Soromenho Marques, *professor*

da Faculdade de Letras/UL

Auditório 2

CICLO A CIÊNCIA E A CIDADE

24, QUARTA, 18H00

A CIÊNCIA E A CIDADE: O ÓCIO

Fernando Catarino, *jubilado da Faculdade*

de Ciências da Universidade Lisboa

Comentadores:

Carmo Gomes, *formação Sociologia, ISCTE*

Nuno Delgado, *desportista*

Auditório 2

FÓRUM GULBENKIAN IMIGRAÇÃO

31, QUARTA, 15H30

HISTÓRIAS DE VIDA DE MÉDICOS IMIGRANTES

DEBATE

Moderador: Manuel Antunes

Lançamento de um livro de Ricardo Felner sobre as histórias

da vida de médicos imigrantes

Auditório 2

PARA OS MAIS NOVOS

PROGRAMAS ESPECÍFICOS PARA AS ESCOLAS

NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN:

Marcação prévia: tel. 21 782 34 22; 21 782 34 57; fax 21 782 30 32

dcerqueira@gulbenkian.pt

www.museum.gulbenkian.pt

VISITAS ESCOLARES ÀS EXPOSIÇÕES

NO CAMJAP

Marcação prévia: de segunda a sexta-feira

das 15h00 às 17h00

tel. 21 782 36 20; fax 21 782 30 61

cam-visitas@gulbenkian.pt

ATELIÊS E VISITAS-ATELIÊS NO CAMJAP

Marcação prévia: de segunda a sexta-feira

das 10h00 às 12h30 e das 15h00 às 17h00

tel. 21 782 34 77; fax 21 782 30 61

cam-visitas@gulbenkian.pt

CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

6, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H00

ELEMENTAR, MEU CARO AMADEU!

Visita-jogo, dos 6 aos 10 anos, por Lígia Afonso – €3,50

7, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00

IDEIAS IRREQUIETAS

HISTÓRIAS EM ANDAMENTO

OS LUGARES DE MARIA

Histórias com arte, dos 2 aos 4 anos + 1 adulto,

por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,00

7, DOMINGO, 15H30 ÀS 17H00

IDEIAS IRREQUIETAS

HISTÓRIAS EM ANDAMENTO

OS LUGARES DE MARIA

Histórias com arte, dos 5 aos 7 anos,

por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,50

13, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30

ANDA. VER. ARQUITECTURA!

OFICINA EM TORNO DA EXPOSIÇÃO

SEDE E MUSEU DA FUNDAÇÃO CALOUSTE

GULBENKIAN: A ARQUITECTURA DOS ANOS 60

Oficina, dos 6 aos 10 anos,

por Carlos Carrilho, Margarida Botelho e Sofia Ponte – €5,00

14, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

ANDA. VER. ARQUITECTURA!

OFICINA EM TORNO DA EXPOSIÇÃO

SEDE E MUSEU DA FUNDAÇÃO CALOUSTE

GULBENKIAN: A ARQUITECTURA DOS ANOS 60

Oficina, dos 4 aos 6 anos + 1 adulto,

por Carlos Carrilho, Margarida Botelho e Sofia Ponte – €5,00

20, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30

DENTRO DE UMA PINTURA

OFICINA EM TORNO DA EXPOSIÇÃO

DE DOMINGUEZ ALVAREZ

Oficina, dos 6 aos 10 anos,

por Cristina Gameiro – €5,00

21, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

DENTRO DE UMA PINTURA

OFICINA EM TORNO DA EXPOSIÇÃO

DE DOMINGUEZ ALVAREZ

Oficina, dos 4 aos 6 anos + 1 adulto,

por Carla Rebelo e Rita Cortez Pinto – €5,00

21, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00

IDEIAS IRREQUIETAS

HISTÓRIAS EM ANDAMENTO

O MUSEU DO TEMPO

ESPECIAL COMEMORAÇÕES DO DIA DOS MUSEUS

Histórias com arte, dos 2 aos 4 anos + 1 adulto,
por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,00

21, DOMINGO, 15H30 ÀS 17H00

IDEIAS IRREQUIETAS

HISTÓRIAS EM ANDAMENTO

O MUSEU DO TEMPO

ESPECIAL COMEMORAÇÕES DO DIA DOS MUSEUS

Histórias com arte, dos 5 aos 7 anos,
por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,50

27, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30

ANDA. VER. ARQUITECTURA!

OFICINA EM TORNO DA EXPOSIÇÃO

SEDE E MUSEU DA FUNDAÇÃO CALOUSTE

GULBENKIAN: A ARQUITECTURA DOS ANOS 60

Oficina, dos 6 aos 10 anos,

por Carlos Carrilho, Margarida Botelho e Sofia Ponte – €5,00

28, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

ANDA. VER. ARQUITECTURA!

OFICINA EM TORNO DA EXPOSIÇÃO

SEDE E MUSEU DA FUNDAÇÃO CALOUSTE

GULBENKIAN: A ARQUITECTURA DOS ANOS 60

Oficina, dos 4 aos 6 anos + 1 adulto,

por Carlos Carrilho, Margarida Botelho e Sofia Ponte – €5,00

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

13, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

14, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

CRIANÇAS COMO NÓS... NO ANTIGO EGÍPTO

Dos 5 aos 7 anos – €6,00

13, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

14, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

AVENTURAS E DESVENTURAS DA ESCRITA:

A ESCRITA CHINESA

Dos 8 aos 12 anos – €6,00

18, QUINTA, 10H00, 15H00 E 16H00

CALOUSTE GULBENKIAN, COLECCIONADOR

Visita, no âmbito do Dia Internacional dos Museus
Famílias e adultos – entrada livre

20, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

21, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

CALOUSTE GULBENKIAN, COLECCIONADOR

Visita, no âmbito do Dia Internacional dos Museus
A partir dos 5 anos – Entrada livre

27, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

OS OBJECTOS CONTAM HISTÓRIAS

AS CAIXAS DE RAPÉ E AFINS

Actividade integrada na campanha antitabágica da Fundação
Dos 5 aos 10 anos – €6,00

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

Informações e reservas: descobriramusica@gulbenkian.pt
tel. 21 782 31 10; fax 21 782 30 12
[de segunda a sexta, das 15h00 às 17h00]



4, 11, 18 E 25, QUINTA, 10H00 ÀS 11H00

VIAGEM AO MUNDO DO SOM

VISITAS ÀS QUINTAS DE MANHÃ

Dos 3 aos 5 anos, dos 6 aos 9 anos e dos 10 aos 12 anos
Entrada livre



9, TERÇA, 18H30

FERNANDO LOPES-GRAÇA

CONFERÊNCIA

€3,00 [sessão]

Auditório 2

10, 11, 12, QUARTA A SEXTA, 10H00 ÀS 12H00

13, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00

17, 18 E 19, QUARTA A SEXTA, 10H00 ÀS 12H00

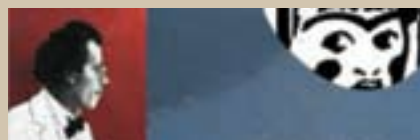
20, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00

Os Sons do Mundo

ATELIÉ DE EXPLORAÇÃO E CRIATIVIDADE MUSICAL

Dos 6 aos 10 anos

€3,00 [sessão]



16, 18, 23 E 25, TERÇA E QUINTA, 18H30 ÀS 20H30

MÚSICA EM VIENA, DO ROMANTISMO

FINAL AO EXPRESSIONISMO:

DE MAHLER E RICHARD STRAUSS À ESCOLA

DE SCHÖNBERG

CURSO LIVRE

Orientação de Carlos de Pontes Leça

Dos 6 aos 10 anos

Sala 1 [zona de congressos]

€30,00 [4 sessões]

PUBLICAÇÕES



ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS: TEORIA GERAL. ESTUDO MONOGRÁFICO DAS PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS DE QUE PORTUGAL É MEMBRO

João Mota de Campos (coordenador);
Manuel Carlos Lopes Porto; António José
Fernandes; Eduardo Raposo de Medeiros;
Manuel de Almeida Ribeiro; Maria Luíza Duarte
*Manual universitário dirigido aos estudantes das áreas
de Direito e Relações Internacionais, mas de interesse
para todos aqueles que actuam no domínio das relações
internacionais ou de algum modo se interessam pelo seu
estudo. Engloba uma análise detalhada das organizações
que são hoje o instrumento privilegiado do relacionamento
internacional. O livro está dividido em duas partes principais:
uma secção sobre a teoria geral das organizações
internacionais, seguida de uma secção sobre as principais
organizações internacionais universais e regionais, de que
Portugal é membro.*

€17,06 | €11,37 [estudantes]



ENSAIO SOBRE O ENTENDIMENTO HUMANO VOLUMES I E II, 2ª EDIÇÃO

John Locke

*Poucos livros de filósofos setecentistas alcançaram
a divulgação do Ensaio sobre o Entendimento Humano,
um dos monumentos do pensamento filosófico do seu
século. Esta é uma daquelas obras que permanecem fontes
vivas do progresso da humanidade. O seu propósito
é examinar como se processa o conhecimento humano.
A construção de Locke assenta na concepção da origem
empírica, pela sensação e pela reflexão, de todos
os conhecimentos.*

€18,00 | €12,00 [estudantes]



MEMÓRIA

Reunião de obra com a presença, da esquerda para a direita, de José de Azeredo Perdigão, Luís Guimarães Lobato, José Sommer Ribeiro, o então ministro das Obras Públicas, Arantes e Oliveira, Ruy Athouguia e Manuel Rocha.

Luís de Guimarães Lobato, director do Serviço de Projectos e Obras da Fundação, teve a seu cargo o planeamento, a coordenação e a execução da obra da Sede e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian desde o início do processo, em 1956, até ao momento em que o conjunto é aberto ao público em 1969.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

50
1956
2006
anos

Serviço de Comunicação
Av. de Berna, 45 A • 1067-001 Lisboa
Tel. 217 823 000 Fax 217 823 027
info@gulbenkian.pt
www.gulbenkian.pt